

BAILARINOS

AUTOR: Giba Pedroza

ILUSTRADOR: Sidney Meireles



SUGESTÕES DIDÁTICAS

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS – 6 A 7 ANOS

ANTES DE LER O LIVRO

1. Investigando a leitura: o que podemos fazer antes de ler o livro

Habilidades da BNCC

- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.)

A pesquisadora e professora Nelly Novaes Coelho diz que literatura infantil é arte (COELHO, 2000, p. 26) e, como arte, deve ser apreciada. Na escola, deve ser estudada por seu público, no caso, as crianças. O professor, mediador dessas práticas, transforma momentos de leitura em atos de aprendizagem, concebendo o livro como um instrumento eficaz no desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais.

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o principal foco de desenvolvimento é a alfabetização, o que torna a leitura literária essencial. Nessa fase, o gosto pela leitura está evoluindo e deve ser amplamente motivado pela presença do livro na rotina dos estudantes, relacionado

a momentos de prazer, ludicidade, autonomia e afetividade.

Em vista desses objetivos, preparamos este material com sugestões didático-pedagógicas para tornar o momento de leitura literária da obra *Bailarinos*, escrita por Giba Pedroza e ilustrada por Sidney Meireles, propício ao desenvolvimento de habilidades específicas da BNCC, contribuindo, assim, para a formação do leitor literário.

A obra *Bailarinos* tem como tema o brincar, explorando a brincadeira de rua com o pião. A narrativa se dá pela perspectiva do brinquedo, evidenciada nas ilustrações que o enfatizam em movimento e que mostram os rostos dos personagens voltados para ele.

Ler *Bailarinos* com grupos de alfabetização é uma importante oportunidade de vivenciar com os estudantes as práticas culturais que fazem parte da nossa história e da nossa identidade enquanto povo brasileiro, bem como desenvolver neles a valorização pela brincadeira de rua com brinquedos pedagógicos, como o pião, por exemplo.

Para introduzir a leitura, apresente aos estudantes o vídeo “Brincadeira de pião na Bahia” (<https://www.youtube.com/watch?v=vWGwDsFmY9M>). Acesso em: 6 jun. 2023).

No vídeo, o garoto ensina como se brinca de pião na Bahia. Após a apresentação, converse

com os estudantes usando as seguintes perguntas mediadoras:

- Vocês já brincaram de pião?
- A maneira como o garoto ensinou é a mesma que vocês conhecem?

Deixe que eles se expressem com liberdade e acolha as respostas de todos. Depois, encaminhe a turma para um lugar aberto que não ofereça riscos aos estudantes e peça a eles que se posicionem em círculo. Convide-os a se movimentar como um pião, cantando a cantiga popular a seguir, do livro *Alfabetização: livro do aluno*, de Ana Rosa Abreu *et al.* (2000, p. 30).

RODA PIÃO

O pião entrou na roda, ô pião [bis]

Roda pião, bambeia pião [bis]

Sapateia no terreiro, ô pião [bis]

Faça uma cortesia, ô pião. [bis]

2. Ampliando as possibilidades de leitura: conhecendo o livro

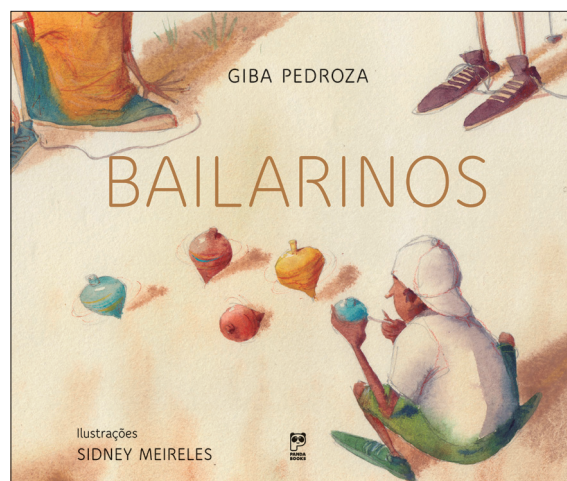
Habilidades da BNCC

- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Coloque exemplares do livro *Bailarinos* sobre uma mesa, ao alcance dos estudantes, e convide-os para o momento de leitura. Promova a autonomia e o protagonismo de cada um, de modo que eles mesmos peguem um exemplar do livro e o tenham em suas mãos.

Antes de iniciar a conversa, esclareça que eles vão analisar alguns elementos da capa e da contracapa do livro. Para essa conversa inicial, utilize as perguntas mediadoras a seguir:



- Quem são os personagens que aparecem na capa e na contracapa?
- Em que lugar eles estão?
- Que cor predomina na capa e na contracapa? O que essa cor pode revelar?
- Que ações esses personagens realizam?
- Além dos personagens, que outros objetos aparecem na capa?
- Que aventuras esses personagens viverão?



Durante a conversa, instigue a imaginação dos estudantes, ativando seus conhecimentos prévios. É importante que eles respondam que os personagens da capa e da contracapa são uma menina e um menino, e que há pés de outros personagens na capa. Aguce a curiosidade deles, perguntando o que acham: seriam pés de meninas ou de meninos? O importante é que eles já se sensibilizem para o fato de que a brincadeira é de criança, independentemente do gênero. As perguntas **b** e **c** estão associadas. Direcione a discussão para que os estudantes reconheçam a cor da terra, fazendo alusão a um quintal e à rua de terra batida. As perguntas **d** e **e** também estão associadas: os estudantes devem reconhecer que a brincadeira é de pião e que os personagens estão brincando com esse brinquedo. A última pergunta instiga a curiosidade, a imaginação e a criatividade dos estudantes para criar, inventar e simular histórias. Deixe que eles falem com liberdade e acolha com afetividade todas as ideias levantadas.

Prossiga realizando a leitura dos elementos que constituem a capa: título da obra, nome do autor e ilustrador e selo editorial. Fale um pouco com os estudantes sobre o autor Giba Pedroza e o ilustrador Sidney Meireles. Ao final do livro, há informações sobre eles. Explique a importância das ilustrações. Pergunte aos estudantes se eles gostam das imagens do livro, instigando-os a explicar o motivo.

Leia a sinopse da obra na quarta capa e convide os estudantes a lerem o livro.

DURANTE A LEITURA

1. Leitura expressiva e dialogada

Habilidades da BNCC

- (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
- (EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
- (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
- (EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

Para a etapa da leitura dialogada, convide os estudantes a se posicionarem em círculo, de modo que todos estejam acomodados e com o livro em mãos.

Sugerimos a leitura expressiva para atrair a atenção dos estudantes e envolvê-los na leitura.

Atribua um tom de suspense à leitura da dupla de páginas 4 e 5, chamando a atenção dos estudantes para a aparente contradição entre o texto visual e o verbal: “Éramos muitos...”. Pergunte a eles:

- Éramos muitos o quê?

Direcione a resposta para a enumeração dos elementos visuais presentes nessa dupla de páginas: rua, menino numa bicicleta, meninos no passeio, poste de luz, passarinhos nos fios elétricos. Sem se estender para não tirar o foco da leitura, pergunte a eles quantos meninos há na página. Depois, pergunte se três meninos são muito ou pouco.

Dessa maneira, eles começarão a perceber as pistas que elucidarão quem é o narrador do livro: os piões.

À medida que a leitura das páginas avança, outras crianças vão aparecendo e somando-se às já existentes na história. Chame a atenção para a rotina de um bairro: na dupla das páginas 6 e 7, há uma senhora na janela, um gato saindo do lixo.

Durante a leitura do texto verbal, passe o dedo sobre as letras e palavras, para que os estudantes possam acompanhar e desenvolver a compreensão leitora, bem como estabelecer a relação da leitura das palavras com sua representação gráfica.

Ao ler as páginas 8 e 9, instigue os estudantes com a seguinte pergunta, a respeito do personagem a que o texto se refere:

- O que será que é talhado na madeira e é trazido nas mãos dos orgulhosos meninos?

Peça a eles que observem com calma a página 9, descrevendo o que veem nela. Há meninos e meninas com piões nas mãos. É a partir dessa página que os piões se revelam narradores e personagens principais da obra.

Solicite aos estudantes que observem o círculo na página 11: a batalha de piões vai começar.

Siga descrevendo as imagens, levando-os a observar as expressões faciais dos personagens e os piões. Chame também a atenção dos estudantes para os sentidos metafóricos, o lirismo e a poesia presentes na obra: ao pião atribui-se ações de dançar, batalhar, ser herói, ser imponente, ser estrela etc.

Ao final da leitura, retome o título do livro e pergunte aos estudantes por que o livro se chama *Bailarinos*. É importante que eles estabeleçam a relação de girar, dançar e brilhar que há entre o pião e o dançarino.

Pergunte-lhes também quem são os personagens da história e de que o livro trata. Essas perguntas revelarão se eles compreenderam que a narrativa é a respeito de um dia no cotidiano de crianças que brincam com um pião.

Questione-os sobre quem conta a história, levando-os a perceber que os narradores são os piões. Pergunte-lhes do que mais gostaram da história, orientando para que haja respeito e valorização à obra literária, de modo que eles compreendam o valor poético e artístico do livro.

DEPOIS DA LEITURA

1. Com vocês, o pião e outros brinquedos da cultura popular

Habilidades da BNCC

- (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
- (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Nesta etapa, os estudantes conversarão sobre brinquedos e brincadeiras populares, para, depois, envolverem-se em uma pesquisa para um projeto de confecção de brinquedos com o apoio da família.

Para começar, retome a leitura, pedindo aos estudantes que façam um breve relato da obra. Pergunte-lhes se sabem como é feito um pião. Retome alguns trechos da obra:

- “Talhados na madeira” (p. 8).
- “No enrolar de enormes férias” (p. 15).

Mostre a imagem do pião e peça-lhes que a descrevam; é importante que eles percebam a parte pontiaguda na base e seu formato redondo.

Em seguida, apresente-lhes o vídeo “Terra de cabinha: batalha de pião” (https://www.youtube.com/watch?v=7Yc_tWYkpFs. Acesso em: 6 jun. 2023).

Pergunte aos estudantes se eles conhecem outros brinquedos populares. Mostre a eles as imagens a seguir, para que conversem sobre elas, promovendo o conhecimento prévio de cada um.

Pular corda



© Freepik

Amarelinha



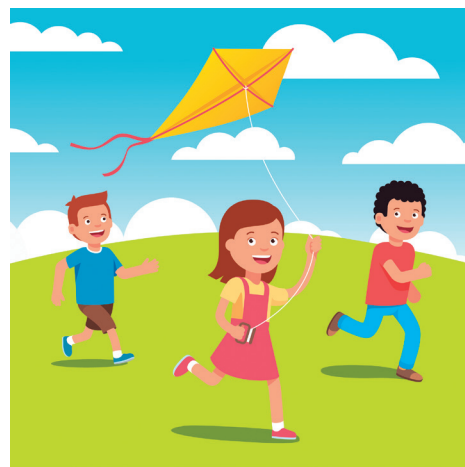
© Freepik

Bolinha de sabão



© Freepik

Pipa



© Freepik

Converse com os estudantes sobre essas imagens, abordando a relação deles com essas brincadeiras. Pergunte, por exemplo, se eles já conheciam essas brincadeiras, se já haviam brincado delas, em que momento, com quem, quando e onde. Além disso, explore as regras das brincadeiras, chamando a atenção para o exercício da tolerância, da empatia, do respeito aos gostos e preferências e à diversidade.

Durante a conversa é fundamental que os estudantes percebam que a brincadeira deve gerar prazer e ser um momento de diversão e compartilhamento de afinidades.

Depois, deixe que eles decidam em grupo quais brinquedos vão confeccionar. É importante levar em consideração que as indicações deste suplemento são sugestões. Outras possibilidades podem ser aplicadas e adaptadas conforme a necessidade e a realidade da escola.

Sugerimos consultar o portal *Mapa do brincar* (<https://mapadobrinCAR.folha.com.br/brincadeiras/>). Acesso em: 6 jun. 2023). Nele há dicas, informações e sugestões relevantes para sua inspiração.

Com as decisões tomadas, anote o nome dos brinquedos na lousa e solicite auxílio dos familiares para a confecção. Você pode pedir que os brinquedos sejam feitos com o auxílio da família ou pode realizar uma oficina de brinquedos na escola, convidando os familiares para participar. É importante que, ao final, os brinquedos sejam utilizados e que os estudantes se divirtam com eles.

Paralelamente à atividade de confecção dos brinquedos, solicite aos estudantes uma pesquisa sobre a origem e a região do Brasil onde o brinquedo é um aspecto e um elemento da cultura. Ao final, elaborem um mural com as informações, ilustrando-o com figuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Ana Rosa *et al.* *Alfabetização*: livro do aluno. Brasília, DF: Fundescola: MEC/SEF, 2000. v. 1.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil*: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.